

DISSERTAÇÕES E TESES

Título	Como Sair da Ilha da Minha Consciência: Gilles Deleuze e uma crítica à subjetividade transcendental em Edmund Husserl
Autor(a)	Alex Fabiano Correia Jardim
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
Programa	Doutorado em Filosofia
Banca	Bento Prado de Almeida Ferraz Junior (Orientador) Silene Torres Marques (Co-Orientadora) Débora Cristina Pinto (UFSCar) Eladio Constantino Craia (PUC-PR) Hélio Rebello C. Junior (Unesp)
Defesa	27 de Abril de 2007
Resumo	O trabalho tem como temática apresentar uma crítica à fenomenologia de Edmund Husserl através do pensamento de Gilles Deleuze. Todo percurso filosófico desses dois autores foi bastante distinto, pois cada um, à sua maneira, tratou da problemática do sujeito de maneira diferenciada, ambos tendo o problema da gênese (ora ativa, ora passiva) como campo conceitual problemático para o estabelecimento de uma imagem do pensamento. Uma série de conversações possibilitou o desenvolvimento do tema, como por exemplo, a importância da filosofia de Gilbert Simondon para Deleuze constituir sua crítica em relação à noção de campo transcendental ou filosofia do sujeito, temas preciosos para a fenomenologia. Simondon apresenta uma filosofia dos modos de individuação em lugar de qualquer idéia de princípio originário (ou síntese subjetiva). Daí, o pleno interesse de Gilles Deleuze pela obra de Simondon como uma travessia do conceito de subjetividade ao conceito de hecceidade. Por fim, a pesquisa se debruçará sobre a obra de Michel Tournier, Sexta-feira ou os limbos do Pacífico e da importância deste texto para apresentarmos o personagem Robinson de Tournier como exemplo claro de duas perspectivas: a fenomenológica husserliana onde há todo o processo de constituição de doação de sentido à Ilha de Speranza via uma consciência originária, e a antifenomenológica deleuzeana a partir da dissolução da forma-eu como síntese unificadora do sentido e do estabelecimento da Ilha de Speranza como campo de imanência puro, absoluto e assubjetivo.
Palavras-chave	Subjetividade Transcendental; Fenomenologia; Plano de Imanência.
Résumé	Le travail a comme thème la présentation d'une critique à la phénoménologie d'Edmund Husserl, à travers la pensée de Gilles Deleuze. Tout le parcours philosophique de ces deux auteurs a été remarquable, étant donné le fait que chacun à sa propre manière, a parlé de la problématique du sujet de façon différente, tous les deux possédant le problème de la genèse (tantôt active, tantôt passive) comme champ conceptuel pour l'établissement d'une image de la pensée. Une série de conversations a permis le développement du thème, par exemple, l'importance de la philosophie de Gilbert Simondon, pour que Deleuze structure sa critique par rapport à la notion de champ transcendantal ou une philosophie du sujet, des propos précieux pour la phénoménologie. Simondon présente une philosophie des moyens d'individuation au lieu de n'importe quelle idée de principe originaire (ou synthèse subjective). Donc, le complet intérêt de Gilles Deleuze vis-à-vis l'œuvre de Simondon, en tant que traversée

du concept de subjectivité au concept d'écœté. Clôturant, la recherche se penchera sur l'œuvre de Michel Tournier: Vendredi ou les limbes du Pacifique, et sur l'importance de ce texte pour qu'on puisse présenter le personnage Robinson de Tournier comme exemple net de deux perspectives: la phénoménologique husserlienne où il y a un procès constitutif de donation de sens à l'île de Speranza, voie conscience originelle, et la contre-phénoménologique deleuzienne à partir de la dissolution de la forme-je comme synthèse unificatrice du sens, et de l'établissement de l'île de Speranza comme champ d'immanence pur, absolu et non-subjectif.

Mots-clés Subjectivité Transcendante; Phénoménologie; Plan d'Immanence.

Texto Completo http://www.btdt.ufscar.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1618